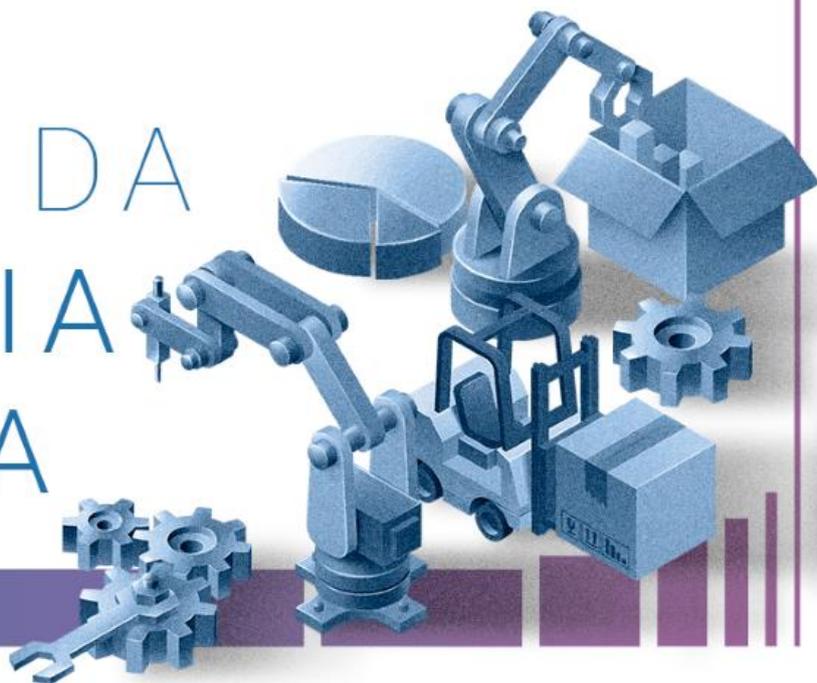


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 14 | DEZEMBRO | 2022

Carta de Abertura analisa o que se espera para economia brasileira e internacional em 2023

Continuidade no processo de aperto monetário nas principais economias globais e política fiscal do Brasil em 2023 são temas abordados nesse BIC, além da apresentação dos principais indicadores de outubro

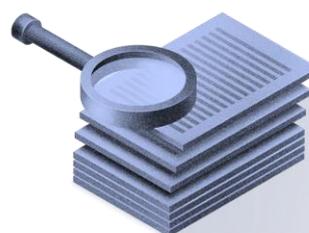
- Os dados conjunturais disponíveis até o momento mostram que a indústria extrativa do Espírito Santo recuou -17,9% no acumulado do ano até outubro, influenciando negativamente o resultado da indústria do estado (-6,7%) (página 6).
- A indústria de transformação registrou recuo menos intenso, mas também segue em queda (-1,4%) no ano (página 6).
- As exportações da indústria capixaba totalizaram US\$ 7,01 bilhões no acumulado de janeiro a outubro de 2022, valor 1,54% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior (página 9).
- No acumulado do ano, os preços do barril de petróleo Brent e WTI registraram crescimento de 43% e 42%, respectivamente, mas a cotação do minério de ferro e das bobinas de aço recuaram -27,5% e -36%, nessa ordem (página 11).
- Em dezembro, os industriais capixabas sinalizaram falta de confiança, principalmente sobre a economia brasileira, o que pode ser explicado pela troca de governo e falta de definição das medidas econômicas (página 18).

Carta de Abertura

O que 2022 deixará para 2023? Expectativas econômicas para o próximo ano

*Marília Silva**
Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria

Uma das principais pautas de discussão em um fechamento de ano são as expectativas macroeconômicas para o ano seguinte. Em 2022, em especial o cenário de mudanças dos governos federal e estaduais, tanto do executivo quanto do legislativo – resultado das eleições de outubro último – parece ter gerado uma atenção maior sobre o que há por vir em 2023 para o Brasil.



Além da transição de equipes de governo, um dos pontos que mais tem gerado discussão em âmbito federal consiste na aprovação e no conteúdo¹ da Emenda Constitucional 126/2022², que diz respeito ao Orçamento de 2023 e dá outras providências.

Esta Emenda, derivada da PEC da Transição (PEC 32/2022) e aprovada em 21 de dezembro de 2022, autoriza a expansão do limite do teto de gastos³ em R\$ 145 bilhões no exercício fiscal de 2023, e não contabiliza dentro do teto de gastos do ano que vem as despesas com: i) educação pagas com doações ou recursos próprios das instituições federais de ensino, ii) projetos

socioambientais do Poder Executivo custeadas a partir de doações, iii) execução de obras e serviços de engenharia com recursos oriundos de transferências de outros entes e iv) os investimentos públicos a serem realizados com excessos de arrecadação de receitas correntes do exercício anterior, limitadas a 6,5% do excesso de 2021

Esse texto aprovado prevê ainda que o novo governo federal deverá encaminhar ao Congresso, até 31 de agosto de 2023, um projeto de lei complementar que diz respeito à instituição de um regime fiscal sustentável para garantia de uma política macroeconômica estável no Brasil.

(*) Com apoio da analista de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Jordana Teatini.

¹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/12/22/camara-e-senado-aprovam-pec-da-transicao.ghtml>

² Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?mime=application/pdf&disposition=inline&dm=9230072>

³ Por meio da Emenda Constitucional nº 95, o valor das despesas primárias do governo federal de um determinado exercício deverá compreender o valor limite das despesas do exercício anterior, corrigido pelo IPCA. Desta forma, os gastos públicos ficam limitados a um teto, considerado o teto de gastos.

Com esse aumento de dotação orçamentária, há uma possibilidade de manutenção e de recomposição de políticas públicas voltadas para o âmbito social. Desse modo, a parcela mensal média do auxílio financeiro governamental às famílias mais pobres brasileiras poderá ser mantida em R\$ 600 em 2023, além de um adicional de R\$ 150 por cada criança de até 6 anos, dentro do programa Bolsa Família.

Outro programa social do governo que poderá ter uma recomposição no orçamento é o Farmácia Popular⁴, cuja previsão para 2023, antes da aprovação da PEC da Transição, era a menor desde o início da série histórica em 2013.

Esta expansão do limite do teto de gastos em 2023, embora gere insegurança e instabilidade para os mercados, reflete a necessidade de se discutir e encontrar tanto uma política como uma âncora fiscal que viabilize uma condução responsável dos gastos públicos e assegure os compromissos sociais do país.

Diante deste quadro, a condução da política fiscal do próximo ano representa um dos principais pontos de atenção para a economia brasileira.

Vale ressaltar que um dos desdobramentos do aumento de gastos públicos consiste em uma elevação da dívida pública⁵. Por sua vez, um risco eminente de aumento de dívida pública compromete a possibilidade de redução – se não

provocar aumento – da taxa de básica de juros da economia.

Logo, não só a política fiscal está no centro das atenções para 2023, como a política monetária também. Neste sentido, apesar da inflação doméstica ter entrado em trajetória de desaceleração, devido a um controle sobre os preços administrados e redução nos preços das commodities, o ciclo de afrouxamento monetário no Brasil deve ocorrer em um horizonte mais distante.

Na ata da última reunião de 2022 do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom), a instituição decidiu manter em 13,75% a.a. a taxa básica de juros do país, e “sinalizou que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado”⁶. Para tomar esta decisão, o Copom considerou, entre outros aspectos, o cenário externo adverso, pautado em uma inflação elevada nas principais economias mundiais, principalmente no que diz respeito ao setor de serviços.

Com relação a este cenário externo, os últimos anúncios de 2022 dos principais Bancos Centrais quanto à condução da política monetária no início de 2023 sinalizaram para uma continuidade no processo de aperto monetário, enquanto houver uma pressão inflacionária persistente nas principais economias do mundo⁷.

⁴ Veja mais em: <https://g1.globo.com/economia/de-olho-no-orcamento/noticia/2022/11/22/orcamento-do-farmacia-popular-para-2023-esta-defasado-em-quase-r-18-bilhao-diz-instituto.ghtml>

⁵ Vale ressaltar que o Tesouro Nacional estima que a razão entre a dívida pública e o PIB deve chegar a 73,7% em 2022 e subirá para 75,7% em 2023 e 77,3% em 2024, podendo alcançar 80,2% em 2027. Confira em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:18599

⁶ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/07122022>

⁷ Leia mais sobre em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/12/15/bce-eleva-taxas-de-juros-em-050-ponto-percentual-e-sinaliza-novas-altas-para-conter-inflacao.ghtml>

No que se refere às projeções da atividade econômica, o Banco Central Europeu anunciou que se espera um crescimento de 3,4% na área do euro em 2022, porém uma variação de apenas +0,5% em 2023, devido, além desse aperto monetário, à crise energética, à elevada incerteza e enfraquecimento da atividade econômica mundial⁸. Por sua vez, o Federal Reserve projetou, em dezembro, que a economia dos Estados Unidos deverá crescer 0,5% em 2022 e em 2023⁹.

Diante deste cenário, embora alguns analistas sigam otimistas de que poderá haver uma contenção do avanço nos apertos monetários das principais economias mundiais ainda no primeiro semestre do ano que vem, o que se enxerga para o curto prazo ainda é um contexto externo baseado em crescimento econômico morno e pressão inflacionária elevada.

Em decorrência do fato da pauta exportadora do Espírito Santo ser concentrada em commodities industriais, os eventos econômicos internacionais repercutem com mais intensidade sobre o estado. No informe especial de conjuntura econômica brasileira¹⁰, a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), divulgou que espera para 2023 uma acomodação das cotações commodities e uma desaceleração tanto da atividade quanto do comércio global. Fatos estes

que podem repercutir diretamente sobre o desempenho industrial tanto do estado, quanto do país, no próximo ano.

Segundo o levantamento realizado pelo Valor Econômico junto ao Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI)¹¹, é esperado para o ano que vem um novo registro de déficit na balança comercial da indústria de transformação brasileira, ainda puxado pelas importações de fertilizantes¹² e de combustíveis. **Sendo assim, as expectativas para o saldo da balança comercial da indústria apontam para continuidade do patamar deficitário¹³.**

Além desses cenários externo e interno mapeados, a indústria em 2023 ainda conviverá com os carregamentos econômicos de 2022 e de outrora, tais como: i) os esforços no processo de normalização do fluxo de insumos, o qual ainda segue pressionando os custos das matérias-primas, ii) as restrições de mobilidade em grandes centros na China e iii) as indefinições sobre a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que seguem prejudicando a atividade econômica global.

Neste ínterim, na última publicação do Relatório de Inflação de 2022¹⁴, o Banco Central revisou a projeção de crescimento da indústria nacional tanto para 2022 quanto para 2023.

⁸ Confira mais em: <https://www.ecb.europa.eu/press/pr/date/2022/html/ecb.mp221215~f3461d7b6e.pt.html>

⁹ Acompanhe em: <https://www.federalreserve.gov/>

¹⁰ Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/12/economia-brasileira/#economia-brasileira-2022-2023-edicao-especial-do-informe-conjuntural%20>

¹¹ Veja em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/12/16/importacao-em-alta-leva-industria-a-deficit-recorde-em-2022.ghtml>

¹² Especificamente sobre os fertilizantes, o último dado sobre o IPP sinalizou queda no preço desse insumo em outubro, conforme analisado na seção Preços Industriais, porém o IEDI aponta que este produto ainda poderá provocar um aumento de valor importado pela indústria nacional em 2023.

¹³ Confira a análise do comércio externo da indústria do Espírito Santo na seção 2. Comércio Exterior da Indústria.

¹⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202212/ri202212p.pdf>

A estimativa anterior do PIB industrial brasileiro para 2022 era de 2,4% e passou para 1,9%. Com relação a 2023, a projeção da instituição recuou de 0,4% para 0,0%. Ou seja, o Banco Central espera estabilidade para a indústria brasileira em 2023.

O ano que se aproxima e que traz consigo mudanças estruturantes de governo no Brasil, além de ainda carregar alguns efeitos provocados pelos eventos ocorridos em 2022, enfrentará uma série de novos desafios já mapeados, como os riscos fiscais e o ambiente externo adverso, e aqueles que ainda estão por vir.

Especificamente para a indústria, que é um setor econômico que tem a capacidade de promover um valor adicionado elevado na economia, o momento conjuntural que se apresenta é propício para a coordenação de uma política industrial para o país. Nesse sentido, o futuro Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) deverá contribuir para uma pauta de discussão e uma agenda de ações em prol do setor industrial brasileiro.

Sem deixar de lado as urgências relacionadas ao Orçamento de 2023, especificamente no que diz

respeito à recomposição de programas sociais, também é preciso olhar para outras demandas latentes da economia, tais como a retomada de discussões em relação às Reformas Tributária e Administrativa, às ações de melhoria na competitividade das empresas por meio da redução do Custo Brasil e ao andamento das pautas do setor produtivo dentro do seu próprio ministério.

Tabela 1 – Expectativas para PIB e inflação em 2023, regiões seccionadas

PIB	
Brasil	1,0%
Estados Unidos	0,5%
Zona do Euro	0,5%
China	4,3%
Inflação	
Brasil	5,0%
Estados Unidos	3,1%
Zona do Euro	6,3%
China	2,3%

Fonte: Banco Central do Brasil, Federal Reserve, Banco Central Europeu e Banco Mundial. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



1. Produção Industrial

No acumulado de janeiro a outubro, a produção física da indústria do Espírito Santo recuou -6,7%, desempenho abaixo da média nacional (-0,8%)

Os últimos resultados da PIM-PF Regional sinalizam que a indústria do Espírito Santo deve encerrar o ano de 2022 em queda. O

dado da pesquisa que corrobora essa afirmação é o acumulado dos últimos 12 meses encerrados em outubro, que registrou uma redução de -6,0% da produção industrial no estado, desempenho menor que a média nacional (-1,4%). Essa tendência de comportamento passou a ser registrada no setor industrial capixaba em junho deste ano.

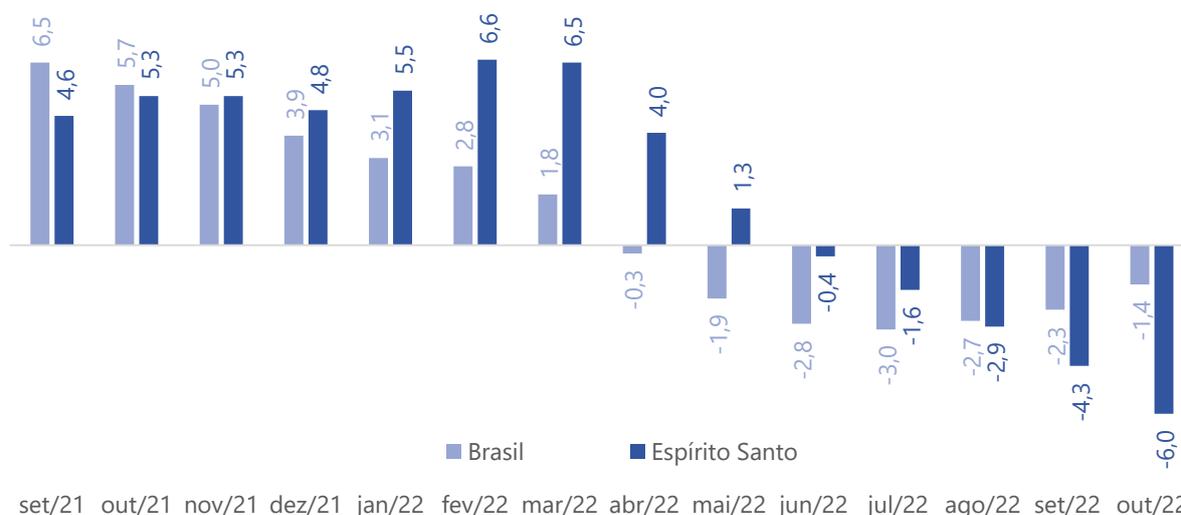
Ainda nessa base de comparação, a indústria extrativa (-15,5%) exerceu a maior influência para essa queda da indústria geral capixaba. A

indústria de transformação (-1,4%) também registrou um resultado negativo no estado.

Apenas no acumulado de janeiro a outubro de 2022, a indústria geral do Espírito Santo recuou -6,7%, desempenho menor que o registrado à nível nacional (-0,8%). A indústria

extrativa (-17,9%) continua exercendo a maior influência negativa nesse resultado estadual, puxada pela menor produção de minério de ferro pelletizado e óleos brutos de petróleo e gás natural. Segundo os dados da ANP, a produção de petróleo caiu -33,6% e a de gás natural reduziu 37,4% até outubro no estado.

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física da indústria geral do Espírito Santo e do Brasil – acumulado em 12 meses



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/ Fines.

A indústria de transformação, que registrava um resultado positivo na PIM-PF até o mês passado nessa base de comparação, retraiu -1,4% até outubro deste ano. A maior queda nesse setor foi registrada pela atividade de fabricação de produtos de minerais não metálicos (-7,9%), em função da menor produção de granito. O setor tem sido impactado pela redução na demanda externa, fato que já trouxe reflexos negativos sobre o nível de exportações desses produtos (veja seção Comércio Exterior na Indústria).

A fabricação de produtos alimentícios também registrou queda (-3,6%¹⁵) no acumulado até outubro deste ano, desempenho sob a influência da menor fabricação de bombons e chocolates com cacau, massas alimentícias secas e açúcar cristal.

A metalurgia retraiu -1,8% nessa base de comparação, influenciada pela redução na produção de bobinas de aços; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; e chapas de aços zincadas. Esse resultado é explicado pelos desafios enfrentado pelo setor relacionados ao alto custo dos insumos energéticos, principalmente do carvão, à redução de demanda europeia e chinesa e ao conflito na Ucrânia, fatores que estão causando a redução do preço internacional do aço e do minério (ver subseção Cotação Commodities). Além disso, o consumo aparente de aço no país está em declínio e deve fechar 2022 com uma queda de

-11,4%, segundo as estimativas do Instituto Aço Brasil¹⁶.

Cabe destacar que apenas a fabricação de celulose, papel e produtos de papel (10,6%) permaneceu em patamar positivo até outubro de 2022, explicado pela demanda internacional, que vem sustentando o preço da celulose no mercado externo.

Frente a outubro de 2021, a indústria geral capixaba retraiu -20,7%. Entre as unidades pesquisadas pelo IBGE, o Espírito Santo apresentou a maior queda. Tanto a indústria extrativa (-26,2%) quanto a de transformação (-18,1%) apresentaram uma redução na produção.

Além disso, todas as atividades industriais pesquisadas pelo IBGE registraram resultados negativos frente a outubro do ano anterior, com destaque para a queda de -29,8% na fabricação de celulose, papel e produtos de papel. O resultado desta última pode ter sido decorrente da parada em uma linha de produção na fábrica da Suzano¹⁷ no Espírito Santo, que foi programada para ocorrer entre o final do terceiro trimestre e o início do quarto.

Na análise marginal, da passagem de setembro para outubro de 2022, na série com ajuste sazonal, a indústria geral do Espírito Santo retraiu -5,3%, novamente resultado da queda na indústria extrativa (-2,2%) e da indústria de transformação (-0,5%)¹⁸.

¹⁵ Puxada pela menor fabricação de: bombons e chocolates com cacau; massas alimentícias secas; e açúcar cristal.

¹⁶ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/11/30/consumo-de-aco-no-brasil-deve-cair-114percent-em-2022-diz-instituto.ghtml>

¹⁷ Veja mais em: https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2022/10/3Q22/Release_vf/Release-de-Resultados_3T22_PT_vFinal_com-p%C3%A1ginas_CVM.pdf

¹⁸ Cabe ressaltar que a queda desta última foi contrabalanceada pela expansão da produção de produtos alimentícios (5,5%) e na metalurgia (2,8%) nessa passagem de mês.

De um modo geral, nos últimos meses de 2022, as indústrias nacionais e estaduais têm sido impactadas pelo cenário interno e externo cada vez mais desafiador.

No cenário doméstico, o desempenho da indústria foi afetado pela redução do consumo de bens industriais e pelo aperto da política monetária nacional em associação com o alto endividamento das famílias brasileira.

No mercado externo, o setor industrial está sob a influência do considerável aperto das condições monetárias em diversos países, em função da inflação elevada, o que está ocasionado um menor crescimento econômico e, consequentemente, uma menor demanda por

commodities, dos principais parceiros comerciais do Brasil e do Espírito Santo. Soma-se a esses desafios à escalada da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia e a redução do consumo na China causado pela política de tolerância zero com a Covid-19 e pela contínua desaceleração do mercado imobiliário.

Esse cenário apenas só não foi mais adverso para a indústria nacional e capixaba por causa da melhora do suprimento de insumos; do relevante e duradouro ritmo de criação de postos de trabalho, que refletiu na redução da taxa de desocupação no país e no Espírito Santo¹⁹; e em função das diversas medidas governamentais de estímulo fiscal adotadas neste ano.

Tabela 2 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Outubro de 2022

	Out 22/ Set 22*	Out 22 / Out 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-5,3	-20,7	-6,7	-6,0
Indústria extrativa	-2,2	-26,2	-17,9	-15,5
Indústria de transformação	-0,5	-18,1	-1,4	-1,4
Fabricação de produtos alimentícios	5,5	-23,5	-3,6	-5,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-19,3	-29,8	10,6	9,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,2	-14,6	-7,9	-7,6
Metalurgia	2,8	-7,5	-1,8	-0,1
Brasil				
Indústria geral	0,3	1,7	-0,8	-1,4
Indústria extrativa	0,6	4,5	-3,2	-2,2
Indústria de transformação	0,0	1,4	-0,5	-1,3

(*) Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



¹⁹ No 3º trimestre de 2022, a taxa de desocupação no país atingiu 8,7% da força de trabalho no país e 7,3% no Espírito Santo. Frente aos três meses anteriores, houve uma queda, respectivamente de -0,6 p.p e -0,7 p.p.

2. Comércio Exterior da Indústria

No acumulado do ano até outubro, as exportações da indústria capixaba totalizaram US\$ 7,01 bilhões, valor 1,54% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado

Neste ano, assim como para a produção industrial, as condições internacionais se tornaram desafiadoras para o desempenho do comércio internacional das indústrias. Por essa razão, verificou-se uma perda de ritmo das exportações de bens industriais do estado, principalmente, a partir do segundo semestre deste ano.

De janeiro e outubro de 2022, as indústrias capixabas venderam ao mundo o equivalente a US\$ 7,01 bilhões. No entanto, esse valor correspondeu a uma queda de -1,54% na comparação com o comercializado no mesmo período de 2021 (US\$ 7,12 bilhões).

Os produtos da indústria de transformação responderam 54,5% de todos os embarques do setor com destino ao exterior. O total desses bens exportados somou US\$ 3,50 bilhões até o décimo mês de 2022, montante 12,7% superior ao registrado no mesmo período de 2021 (US\$ 3,4 bilhões). Entre as atividades, o destaque foi a metalurgia que vendeu ao comércio externo US\$ 2,12 bilhões, crescimento de 11,6% nessa comparação. Por outro lado, em termos de quantidade, as exportações desses itens metalúrgicos caíram -2,3%, no período.

Combinado com a queda da produção física e a redução no preço do minério, a participação

relativa do setor extrativo na pauta exportadora do estado caiu (até outubro de 2021 era 52,4%) e passou a responder por 45,5% de tudo que a indústria capixaba exportou em 2022. O setor embarcou para o comércio internacional US\$ 3,2 bilhões, montante -14,5% inferior ao registrado em 2021 (US\$ 3,73 bilhões).

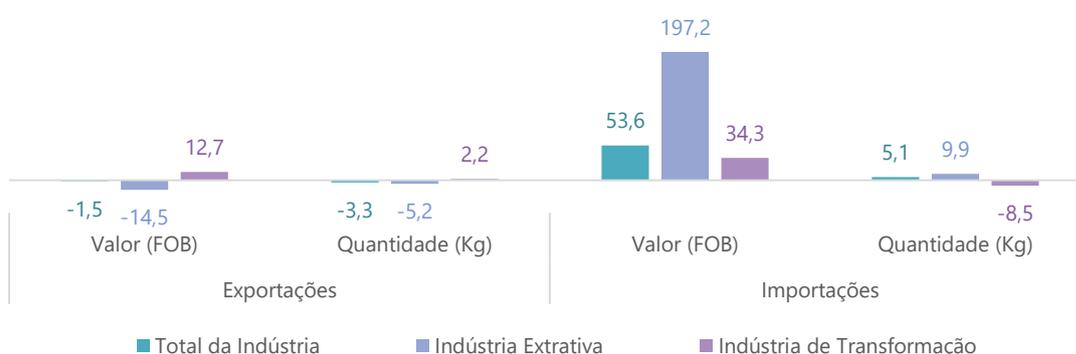
Entre os produtos exportados, os principais foram aqueles ligados à extração de minerais metálicos (US\$ 2,28 bilhões), que caíram, em termos de preços (-18,4%) e de quantidade (-0,33%) na comparação com o exportado de janeiro a outubro do ano passado.

Pelo lado das importações, os bens industriais desembarcados no estado totalizaram US\$ 7,03 bilhões. Em relação ao acumulado de janeiro a outubro de 2021, em 2022 houve um crescimento de 53,6% dos bens adquiridos das indústrias estrangeiras. Uma das principais razões do aumento dos preços foi a elevação das commodities energética. Embora a cotação internacional desses itens tenha desacelerado ao longo dos meses, seus preços permanecem em níveis elevados (ver subseção de Cotação Commodities). Nesse mesmo período, a quantidade importada desses produtos aumentou 5,1%.

Especificamente na indústria extrativa, os preços da importação aumentaram 197,2% no acumulado até outubro de 2022, puxado pela elevação de 198,2% nos valores dos itens da atividade de extração de carvão mineral (US\$ 1,78 bilhão) no acumulado do ano. Entre os

principais países fornecedores desses itens ao estado em 2022, destacam-se Austrália (US\$ 960,8 milhões) e os Estados Unidos (US\$ 534,8 milhões). Cabe ressaltar que esse insumo é principalmente utilizado para a produção de aço no estado.

Gráfico 2 – Variação (%) das exportações e importações da indústria do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a outubro de 2022 (em US\$ milhões)

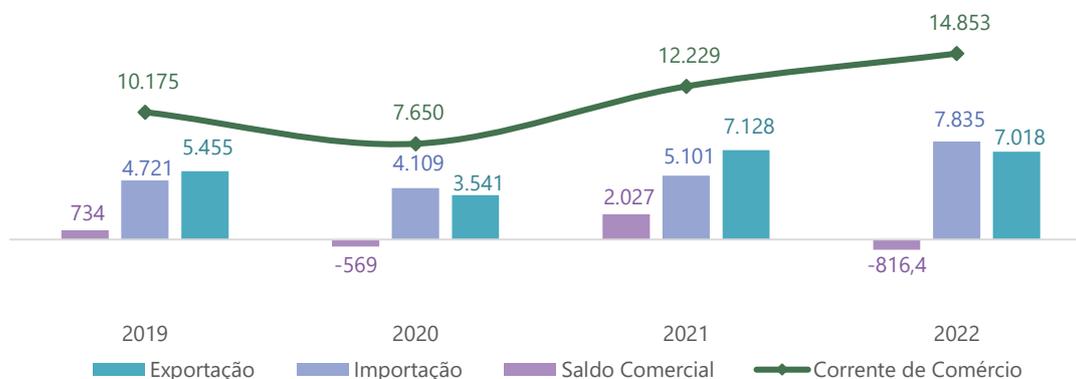


Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria.

A corrente de comércio da indústria, que corresponde à soma das exportações e importações do setor industrial, atingiu US\$ 14,8

bilhões no acumulado do ano. Esse foi o maior valor dos últimos dez anos.

Gráfico 3 – Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – acumulado de janeiro a outubro do ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria.

O saldo comercial da indústria, por outro lado, apresentou um déficit de US\$ 816,4 milhões entre janeiro e outubro de 2022. No mesmo período do ano anterior, o setor apresentou superávit de US\$ 2,0 bilhões.

Como visto na Carta de Abertura, as condições externas, que condicionaram esses resultados do comércio da indústria capixaba, parecem se manter no curto prazo. Por essa razão, é esperado que os resultados do comércio internacional se mantenham na tendência de queda das exportações, devido à desaceleração da atividade global. Também é esperado que os preços continuem pressionando as importações, especificamente os itens energéticos, em razão do patamar ainda elevado da cotação dessas commodities. Assim, para os próximos meses, a expectativa é de a manutenção do déficit comercial da indústria do Espírito Santo.

O cenário global permanece com elevadas incertezas para o comércio internacional, uma vez que o nível de atividade econômica tem apresentado queda em diversas economias avançadas. Além disso, o patamar inflacionário nesses países permanece alto, exigindo que as autoridades monetárias continuem apertando as condições financeiras, por meio da elevação das taxas de juros.

Para 2023, no entanto, a expectativa é de que as quedas recentes nos preços dos fretes e das commodities, juntamente com o arrefecimento da atividade econômica mundial, permitam a desaceleração da inflação. Nesse contexto, a

espera-se que o aperto monetário siga por alguns meses²⁰. Cabe ressaltar que esse cenário não considera uma escalada da guerra entre Rússia e Ucrânia e paralisações decorrentes de surtos de Covid-19.

Essas condições, por sua vez, são apontadas pela OMC e pelo FMI como vetores de arrefecimento do comércio internacional no ano que vem, uma vez que a queda da atividade de economias avançadas prejudica a demanda por produtos industriais e uma menor cotação internacional das commodities reduzem o valor das exportações desses produtos.

2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

De janeiro a outubro de 2022, em relação aos mesmos meses de 2021, a cotação do petróleo Brent acumulou alta de 43,0% e a do petróleo WTI registrou aumento de 42,3%. Por sua vez, os preços do minério de ferro e das bobinas de aço recuaram -27,5 % e -36,1%, respectivamente, nesse mesmo período.

Apenas em outubro, e diferentemente do observado nos últimos meses, o preço médio mensal do petróleo registrou aumento, após quatro meses consecutivos de queda. No entanto, as demais commodities industriais exportadas pelo Espírito Santo, o minério de ferro e as bobinas de aço, continuaram em queda no mês.

²⁰ O FED (Federal Reserve) anunciou, nessa quarta-feira (14), alta de 0,50 p.p. da taxa de juros dos Estados Unidos. O valor correspondeu à uma redução do ritmo de avanço que vinha sendo adotado nos últimos quatro meses (0,75 p.p.). Com isso, os juros americanos atingiram o patamar entre 4,25% e 4,5%, o maior nível desde 2007. Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/12/15/fed-reduz-ritmo-de-alta-de-juros-nos-eua.ghtml>

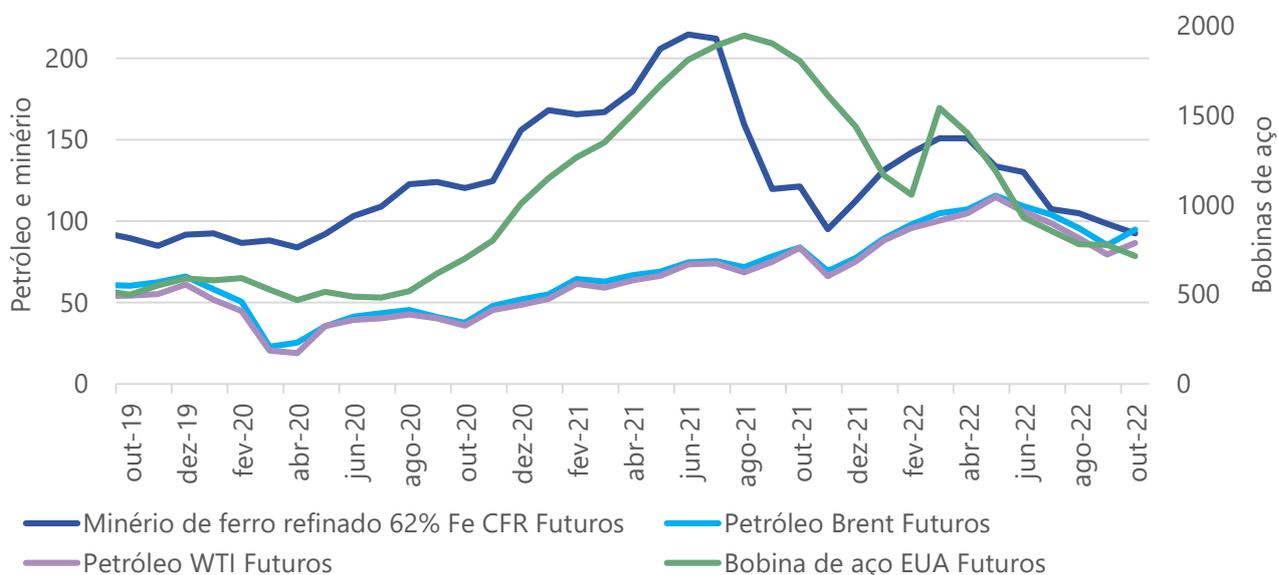
As cotações mensais dos petróleos Brent e WTI chegaram a US\$ 94,8 o barril e a US\$ 86,5 o barril, respectivamente. Esses valores são 11,4% e 8,9%, seguindo a mesma ordem, superiores aos registrados em setembro deste ano. Os aumentos estão correlacionados com a menor oferta de petróleo pela Opep+, e com a continuidade da decisão da União Europeia em restringir ainda mais a importação de petróleo russo a partir de dezembro²¹.

Contudo, os dados disponíveis para novembro e dezembro sinalizam que não deve haver uma continuidade no processo de recuperação do preço internacional do petróleo, uma vez que os novos anúncios de restrições contra a Covid-19 na China, um dos maiores importadores dessa

commodity, podem gerar redução de consumo de combustível no país, além das incertezas relacionadas a conflitos geopolíticos e a uma atividade econômica mundial mais fraca.

Com relação aos preços das demais commodities, o minério de ferro recuou -23,8% na passagem de setembro para outubro, enquanto as bobinas de aço registraram expressiva queda de -59,2% nessa análise marginal. Com esse último resultado, ambos os produtos acumularam sete meses de quedas consecutivas. Assim como analisado nas últimas edições do boletim, a trajetória de quedas dessas duas commodities pode ser explicada pela menor demanda chinesa, em decorrência da contração da atividade industrial local.

Gráfico 4 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo, em US\$



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

²¹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/10/31/petroleo-fecha-sessao-em-queda-com-temores-sobre-demanda-mas-tem-ganhos-no-mes.ghtml> e https://www.opec.org/opec_web/static_files_project/media/downloads/publications/OPEC_MOMR_November_2022.pdf

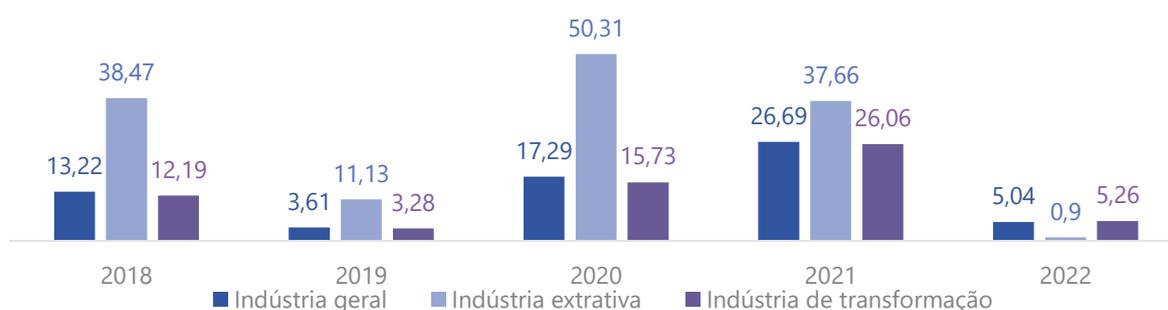
3. Preços Industriais

A inflação da indústria nacional aumentou 5,04% no acumulado do ano, patamar abaixo do observado para o mesmo período do ano passado (26,69%)

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) sinaliza para um processo consistente de desinflação na indústria brasileira. No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em outubro de 2022, a inflação da indústria cresceu 6,50%.

Apenas no acumulado do ano, a inflação da indústria nacional aumentou 5,04%, bem distante do resultado registrado no mesmo período do ano anterior, quando atingiu 26,69% entre janeiro e outubro de 2021.

Gráfico 5 – Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor – Acumulado de janeiro a outubro do ano



Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Esse movimento de queda nos preços, observado tanto na indústria extrativa quanto na indústria de transformação, está relacionado com a queda nos preços das commodities nos mercados internacionais. Conforme apontado nas outras seções, a desaceleração da economia mundial tem provocado um menor apetite por esse tipo de insumo.

Dessa forma, a indústria extrativa contabilizou cinco variações negativas consecutivas nesses dez primeiros meses do ano. Assim, com o resultado de outubro (-3,44%), a inflação na indústria extrativa permaneceu em apenas de 0,90% no acumulado do ano. O principal produto responsável por esse menor patamar

inflacionário foi o minério de ferro, uma vez que o petróleo e o gás natural ainda exercem influência positiva nos preços.

Já a indústria de transformação registrou uma inflação de 5,26% entre janeiro e outubro de 2022. No mesmo período de 2021, os preços tiveram alta 26,06%.

A indústria química (-5,32%), beneficiada pela recente descompressão dos preços dos fertilizantes e dos produtos orgânicos, foi a atividade que mais contribuiu para o menor patamar da inflação na indústria de transformação nacional.

De acordo com o IBGE, os fertilizantes estão com a oferta em alta e a demanda não tem acompanhado esse movimento, gerando queda nos preços desses insumos. Cabe ressaltar que esse aumento ocorre após um período de escassez no mercado externo por conta da guerra entre a Rússia e Ucrânia. Apesar da escassez global recente, o Brasil fez um esforço e conseguiu um volume alto de importação e agora está com um estoque confortável.

Já o preço da metalurgia permanece sob a influência da recomposição de estoques na cadeia consumidora e pelos preços de minério de ferro, que tem registrado queda ao longo dos

meses de 2022.

As atividades que puxaram a inflação da indústria de transformação foram os preços nos setores de refino de petróleo e biocombustíveis (16,26%), alimentos (5,39%) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,63%).

Cabe ressaltar que estes últimos vêm sofrendo com o aumento dos custos em sua cadeia de produção, especialmente componentes eletrônicos. De acordo com o IBGE, o setor já acumulou 28 meses consecutivos de alta, refletindo a crise global na cadeia de semicondutores, o que acaba deixando os custos dos veículos mais caros.

Tabela 3 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas

Indicadores IPP	Out. 2022/ Set. 2022	Out. 2022/ Out. 2021	Acumulado no ano
Indústria geral	-0,85	6,50	5,04
Indústria extrativa	-3,44	-16,56	0,90
Indústria de transformação	-0,72	7,96	5,26
Indústria geral	-0,85	6,50	5,04
Bens de capital	0,78	13,63	10,39
Bens intermediários	-1,66	5,18	3,93
Bens de consumo	0,19	7,34	5,88
Duráveis	0,39	8,52	6,99
Semiduráveis e não duráveis	0,15	8,01	5,67

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

No mês de outubro de 2022, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) mostrou que os preços na indústria caíram 0,85%.

Portanto, a perspectiva é de que a inflação do setor no fechamento de 2022 registre uma taxa inferior daquela observada no ano anterior, em função da continuidade do recuo dos preços das commodities. Ademais, com a prolongação da guerra na Ucrânia por mais tempo, haverá o aumento da incerteza

sobre o crescimento a atividade econômica mundial e, com isso, a demanda por insumos industriais pode ser impactada negativamente, contribuindo para uma menor inflação indústria nacional. O desempenho da economia chinesa é outro fator que pode manter os preços dessas commodities metálicas em patamares mais baixos, principalmente o minério de ferro, na esteira do desaquecimento do mercado interno chinês e também do seu setor imobiliário.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

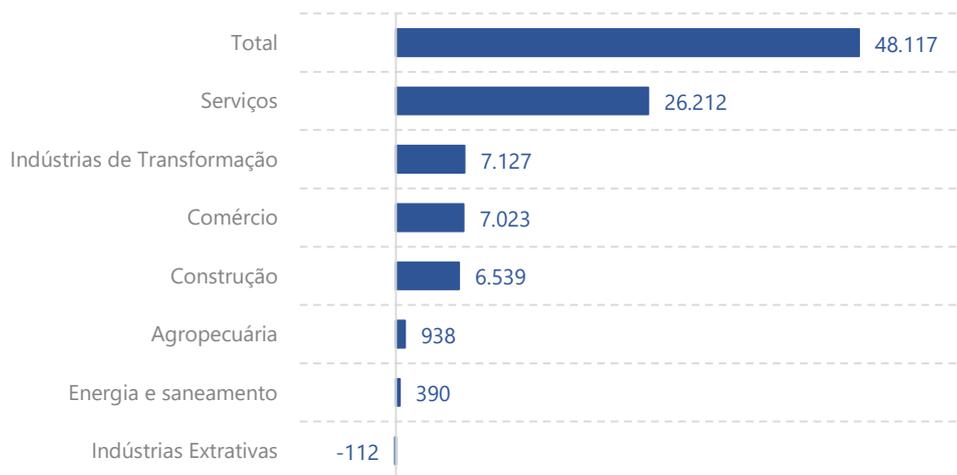
Até outubro, a indústria geral e a da construção do ES geraram 7,5 mil e 6,5 mil novas vagas de trabalho formal, respectivamente

O mercado de trabalho formal do Espírito Santo continua com a trajetória de evolução positiva em 2022. No entanto, os dados mais recentes, para outubro de 2022, indicam para uma possível desaceleração na criação de empregos com carteira assinada no setor.

De janeiro a outubro de 2022, a indústria geral registrou criação de 7.405 novos postos

no estado, enquanto a indústria da construção abriu 6.539 vagas. Ambos setores, apresentam ritmo intenso de abertura de empregos formais desde o segundo semestre de 2020, sendo os primeiros a se recuperarem dos desdobramentos da pandemia de Covid-19.

Gráfico 5 – Saldo líquido de empregos formais por atividade econômica – Espírito Santo, janeiro a outubro de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Na indústria geral, a transformação foi a responsável pela maior abertura de postos (+7.127). Também contribuiu para o resultado 390 empregos formais abertos em energia e saneamento, enquanto o setor extrativo perdeu -112 postos de janeiro a outubro de 2022.

Dentre as 23 atividades da indústria da transformação, 20 registraram criação de postos formais, com destaque para os saldos da manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamento (+2.064) e da fabricação de produtos alimentícios (+1.287).

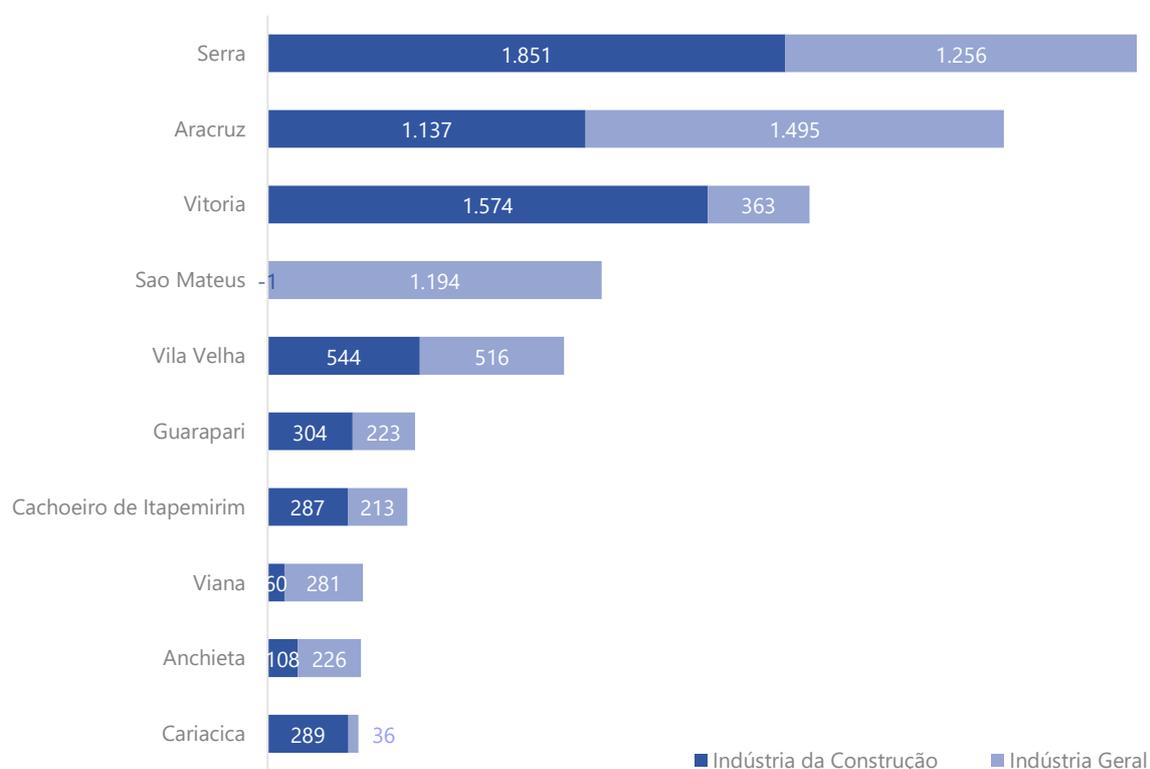
Já as atividades de fabricação de máquinas e equipamentos (-153) e confecção de artigo de vestuário e acessórios (-84) registram uma redução no quadro de funcionários formais até outubro deste ano.

Até outubro, a indústria da construção é o que vem mostrando maior avanço na ampliação de postos em 2022, ampliando em cerca de 12% o

total do emprego formal frente a 2021. As atividades de obras de infraestrutura (+4.429) foram as que mais contribuíram com o resultado positivo da construção.

No ano, os municípios capixabas que mais abriram postos industriais (geral e construção) foram Serra (+3.107), Aracruz (+2.632) e Vitória (+1.937) (gráfico 5).

Gráfico 5 – Ranking de municípios capixabas com maior criação de postos formais na indústria geral* e da construção – Acumulado de janeiro a outubro de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Nota: * Na metodologia do Novo Caged compõem a indústria geral os setores extrativos, de transformação e Siup.

Ao todo, no Espírito Santo, foram abertas 48.117 vagas com carteira assinada, ampliando em 6,22% o total de empregos formais frente ao registrado no final de 2021. Com isso, o estoque de empregos formais, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, totalizou 821.919.

Especificamente no mês de outubro foram criadas 3.196 vagas formais de trabalho em todos os setores da economia capixaba, resultado de 37.346 admissões ante 34.150 desligados.

Esse saldo decorreu, especialmente, das vagas abertas nos setores de serviços (+2.101) e comércio (+1.790). No mês, o setor da construção também criou vagas (+94). Por outro lado, a indústria geral (-673) e agropecuária (-116) reduziram as vagas formais.

Vale ressaltar que o resultado de outubro foi a piora da indústria geral, que registrou a maior perda de postos formais no ano. O desempenho negativo foi disseminado entre as atividades industriais: a indústria da transformação encerrou 490 vagas; energia e saneamento reduziu em 53 vagas; e a indústria extrativa em 30 postos.

Dentro da indústria da transformação, 10 dos 23 setores registraram saldo negativo, sendo em maior número nas atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-383) e fabricação de máquinas e

equipamentos (-182).

Por outro lado, na indústria da construção mostrou um resultado mais fraco em relação ao que vinha apresentando no ano, com perdas nas atividades de serviços especializados para construção (-137), mas que foram compensadas pela criação em construção de edifícios (+155) e obras de infraestrutura (+76).

Apesar dessa perda de ritmo no mês, o resultado, 2022 deve encerrar com criação de novos postos de trabalho formal na indústria geral e na de construção.



Tabela 4 – Saldo líquido de postos formais, Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Outubro de 2022			Saldo acumulado no ano
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	37.346	34.150	3.196	48.117
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.181	1.297	-116	938
Indústria geral	5.872	6.545	-673	7.405
Indústrias Extrativas	199	229	-30	-112
Indústrias de Transformação	5.519	6.109	-590	7.127
Eletricidade e Gás	13	26	-13	15
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	141	181	-40	375
Construção	4.357	4.263	94	6.539
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.771	8.981	1.790	7.023
Serviços	15.165	13.064	2.101	26.212

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

O ICEI-ES chegou ao final de 2022 apontando para falta de confiança entre os industriais capixabas

Ao registrar 49,4 pontos, ICEI-ES mostra que o industrial capixaba encerra o ano com falta de confiança.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) recuou 3,6 entre novembro e dezembro de 2022 e alcançou 49,4 pontos. Com essa queda, o índice cruzou a linha divisória dos 50 pontos e passou a revelar falta de confiança por parte do industrial capixaba, o que não ocorria desde julho de 2020, momento em que havia alta incerteza relacionada à pandemia de Covid-19.

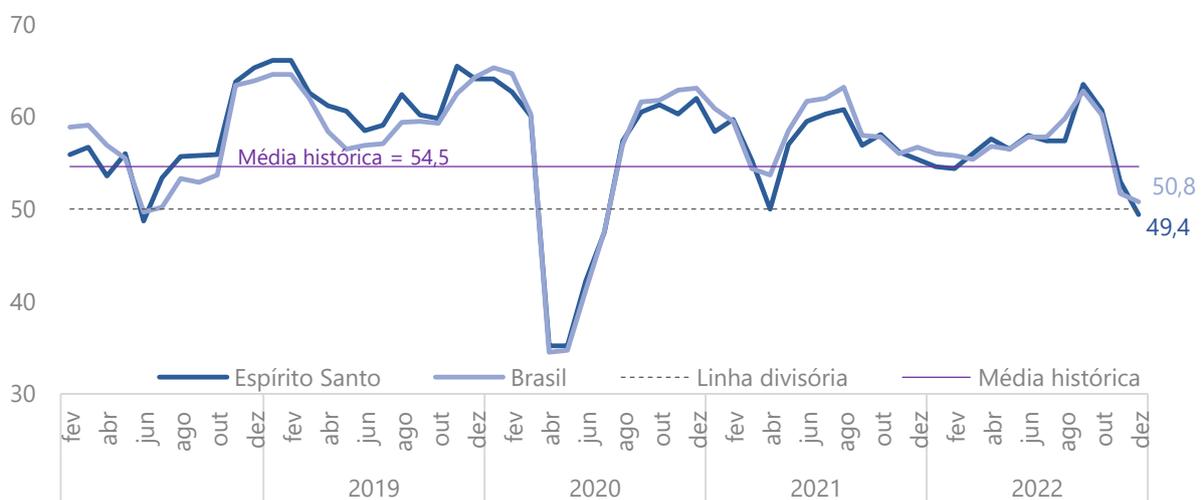
A falta de confiança revelada em dezembro decorre tanto do recuo de 5,3 pontos do índice de condições para negócio (48,7 pontos) quanto da diminuição de 2,8 pontos do indicador de expectativas (49,7 pontos). Dessa forma, ao se

localizarem abaixo da linha dos 50 pontos, os índices indicam percepção de piora da situação corrente para negócios e pessimismo para o futuro próximo.

O que mais impactou para essa queda disseminada nos componentes do ICEI foram os itens relacionados à economia brasileira, o que mostra incerteza relacionada à troca de governo e à falta de definição das medidas econômicas do próximo governo.

Para o Brasil, o ICEI-BR caiu pelo terceiro mês consecutivo e registrou 50,8 pontos em dezembro de 2022. Apesar dos recuos seguidos, o ICEI-BR continua acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa confiança e falta de confiança, indicando confiança por parte dos empresários brasileiros.

Gráfico 6- Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

Os dados da conjuntura econômica referentes ao fechamento de 2022 serão conhecidos apenas em fevereiro do próximo ano. Contudo, as informações disponíveis até o momento evidenciam uma perda de dinamismo da indústria do Espírito Santo. Entre essas informações, referentes a janeiro e outubro, destacam-se: queda de -6,7% na produção industrial e saldo da balança comercial deficitário em US\$ 816,4 milhões.

Um resultado favorável para a indústria diz respeito a desaceleração do Índice de Preços ao Produtor (IPP), que registrou uma variação de 5,04%, bem distante do percentual contabilizado no mesmo período do ano anterior (26,69%). Em meio ao cenário de menor produção e exportações, esse resultado tem contribuído para aliviar o fluxo de caixa das indústrias capixabas e nacionais.

O Empresário Industrial entra 2023 com quedas significativas no nível de confiança, motivada pelas incertezas em torno da mudança na condução da política fiscal do próximo ano e pela troca de governo.

Além disso, o ano que aproxima ainda carrega

alguns efeitos provocados pelos eventos ocorridos em 2022, tais como: i) os esforços no processo de normalização do fluxo de insumos, o qual ainda segue pressionando os custos das matérias-primas, ii) as restrições de mobilidade em grandes centros na China e iii) as indefinições sobre a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que seguem prejudicando a atividade econômica global. Diante desse cenário, a expectativa é que 2023 seja marcado por um crescimento econômico mundial morno, redução do comércio global e a permanência da inflação em um patamar elevado.



BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Silvia Buzzone de Souza Varejão
Thais Maria Mozer

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudo Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.